



Jornadas Técnicas e Científicas da Herdade da Contenda

Ricardo Freixial, Universidade de Évora ; José de Mira Potes, ESA Santarém



Feito o apaziguamento entre Portugueses e Espanhóis, os 5.268ha que ficaram a constituir a Herdade da Contenda Portuguesa, (domínio privado da Câmara Municipal de Moura), o tipo de exploração do solo que vinha sendo executado até então, manteve-se praticamente até 1958. As parcelas eram arrendadas a seareiros que arroteavam o mato, com o objectivo do aproveitamento do solo para cultura de praganosos de Inverno.



A parte Sul da Herdade da Contenda (3.364ha), foi submetida ao regime florestal total e tomada de arrendamento pelos Serviços Florestais. Os restantes 1.904ha que constituem a Contenda Norte, só em 1963 foram submetidos ao regime florestal e arrendados aos Serviços.

1 - SILVOPASTORICIA

Nos 1.200ha da Contenda Norte, submetidos a regime de tratamento e exploração silvopastoril, de solos em regra declivosos que se encontram, com raras excepções, reduzidos a um delgado horizonte indiferenciado, devido às queimadas para destruição dos matos, seguidas de desgastantes lavouras que antecederiam as culturas de cereais praticadas desde à longos tempos com persistente agravamento da erosão laminar, o que motivou encontrarem-se estas terras hoje assentes e muitas vezes reduzidas a materiais originários de xistos litólicos do silúrico, de difícil degradação e meteorização muito morosa.

Estas limitantes condições pedológicas, aliadas a um microclima onde as médias das quedas pluviométricas anuais não ultrapassam os 450mm e o total das precipitações dos primórdios de Junho a finais de Setembro se quedam nos 40mm, quando as temperaturas médias do ar às 18horas rondam os 28º centígrados e tornam por carências hídricas o meio somente propício a diminutas actividades vegetativas num período em que mais abundam as disponibilidades energéticas de luz e calor solar.





Perante semelhantes condicionalismos haverá que tudo fazer por aumentar os quantitativos de água no solo, o que por enquanto só parece possível por acréscimo de retenção da água das chuvas, o que é viável pelo recurso ao estabelecimento superficial; escarificações de nível com aprofundamentos progressivos; trabalhos estes a manter em conjunto com outras medidas de correcção e nutrição que despertem e intensifiquem a vida biológica e por consequência e desenvolvimento e enriquecimento do solo.

Para que se vá instalando um ecossistema que permita o progressivo aumento do fundo de fertilidade destes terrenos já existe uma área cercada de 460ha, subdividida em nove cercas, com as superfícies médias de 50ha cada, hoje todas com água de pequenas barragens, onde foi semeado trevo subterrâneo em 1976 e 77, cujos custos,



Presentemente esta pastagem persiste com uma composição florística variada e bastante rica em leguminosas, principalmente em trevos, luzernas anuais e serradelas, onde existe sempre uma conveniente percentagem de gramíneas. A permanência desta pastagem em boas condições de produção, radicada em solos esqueléticos de xisto, muitas vezes com as rochas à superfície e num clima de grande influência mediterrânica, denuncia o acerto no seu estabelecimento, manutenção e aproveitamento. Contudo, julga-se possível melhorar a sua produção por novas fertilizações, condicionadas aos resultados das análises do terreno e ao ordenamento racional dos pastoreios.





Na quase totalidade da Contenda Norte o coberto arbóreo é constituído por azinheiras velhas, dispersas, muito mutiladas por antigos fogos e arreas, mas mesmo com copas naturalmente reduzidas, tem produções razoáveis de boa bolota e deminuta mortalidade.

“...um montado de azinho, pouco denso e decrépito ...” (Caldeira Pais,...).



De observar ainda, que em toda área da Contenda Norte, as disponibilidades de água são permanentes ao longo do ano, quer em barragens de terra, construídas estrategicamente, quer, pela existência de pegos ao longo das linhas de água de caudal sazonal.

A restante área, cerca de 1.000ha, está dividida em 5 folhas, como tal, sujeita a uma rotação quinzenal. Dos 200ha rotacionados, 50% são destinado à produção de feno, e o restante, vocacionado para a produção de grão de aveia, que garantem ambos, a suplementação dos efectivos existentes, em época de carência alimentar.

Nos 750ha de pousios, é garantido o apascentamento de dois efectivos distintos, caprinos e bovinos, cujo aproveitamento, é feito em pastoreio diferido.



O efectivo bovino, de raça mertolenga pura, caracterizado por animais de elevada adaptação ao meio, pouco exigentes, sujeito a um trabalho de selecção e melhoramento...

O efectivo comporta por: 75 animais de ventre, 25 bezerras de reposição, 1 touro e 1 novilho.

O efectivo caprino, constituído por animais de raça Charnequeira Serpentina, branca listada de preto, é caracterizado por animais de boa produção leiteira, elevado rendimento em carne e excelente adaptação ao meio, cuja rusticidade, lhe garante independência alimentar, mesmo em épocas de carência e reduzida disponibilidade.



O efectivo é composto por: 162 cabras, 34 chibas e 15 chibatos.

Uma área de 450ha, devidamente parqueada em cercas de 50ha cada, que garante disponibilidade alimentar a um efectivo ovino, bem adaptado regionalmente, cujo suporte genético, Merino Regional Preto, lhe garante características de rusticidade e elevada produção leiteira.



O efectivo é composto por: 488 ovelhas, 136 borregas e 35 carneiros.



O pastoreio, executado sobre o método rotacional, é suportado por uma pastagem natural, rica em *Lolium* e *Trifolium* de qualidade, destacando, o *Trifolium subterraneum* de natureza espontânea.



A actividade apícola, pelo poder de qualidade e quantidade da flora espontânea, estrato herbáceo, semi-arbustivo e arbustivo, que influem na qualidade do mel obtido, através do néctar e pólen produzidos.



Para o aproveitamento em causa, foi elaborado um programa, através da implementação tecnológica que possibilitou um ordenamento eficaz, com diminuição dos custos por facilidade de observação e transporte, recolha do produto a obter e controle sanitário das colónias existentes (500 colmeias).

Um pavilhão que garante cobertura ao Centro Tecnológico do mel, com um grupo de máquinas que com eficácia, economia, rapidez e higiene, procedem à extracção do mel, (extracção de mel aos apicultores privados), pavilhão que garante a recolha e funcionamento do Centro de Fusão, Purificação e Moldagem de Ceras e outro de expurgo de ceras, que permitirá um eficaz controle sanitário de todo o material apícola.























SEMENTEIRA DIRECTA EM PASTAGENS E FORRAGENS



...Contudo julga-se possível melhorar a sua produção por novas fertilizações condicionadas aos resultados das análises ao terreno e ao ordenamento racional dos pastoreios...(Feliz Rodrigues, 1993).





INFRA – ESTRUTURAS

VÁRIAS



A actividade apícola, pelo poder de qualidade e quantidade da flora espontânea...





RIBEIRA DO
MURTIGÃO



HERDADE DA CONTENDA

PERÍMETRO FLORESTAL

ZONA DE CAÇA NACIONAL



Pastagem biodiversa, rica em Leguminosas (ex: *Trifolium subterraneum*, *Ornithopus compressus*, ...), em mistura com gramíneas (ex: *Lolium*).

MELHORAMENTO DE PASTAGENS

José Mira Potes

Ciclo das Pastagens Mediterrânicas de Sequeiro

Produção descontínua



Encabeçamentos baixos

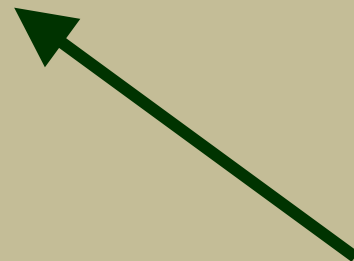


- Extensificação
- Baixa produtividade
- Unidades produtivas maiores (rebanhos)
- Produção carne (bovino, caprino, ovino e suíno)



Sistema pastoreio

Semicontínuo ou Intermitente



- Alimentos conservados
- Utilização reservas do animal

Leguminosas → Fósforo → Pastoreio

Ensaio Experimental / Delineamento Experimental

Melhoramento de pastagens

ENSAIO

Tratamento 1: manutenção do ecossistema existente;

Tratamento 2: calagem (2000Kg/ha) e fertilização fosfatada (46Kg de P_2O_5 /ha);

Tratamento 3: T2+ introdução de leguminosas anuais de ressementeira natural, sem mobilização do solo;

Tratamento 4: T2+ introdução de leguminosas anuais de ressementeira natural, com mobilização do solo.

Gráfico 1 - Produção média de matéria seca (MS) por hectare na Primavera, Outono e Inverno

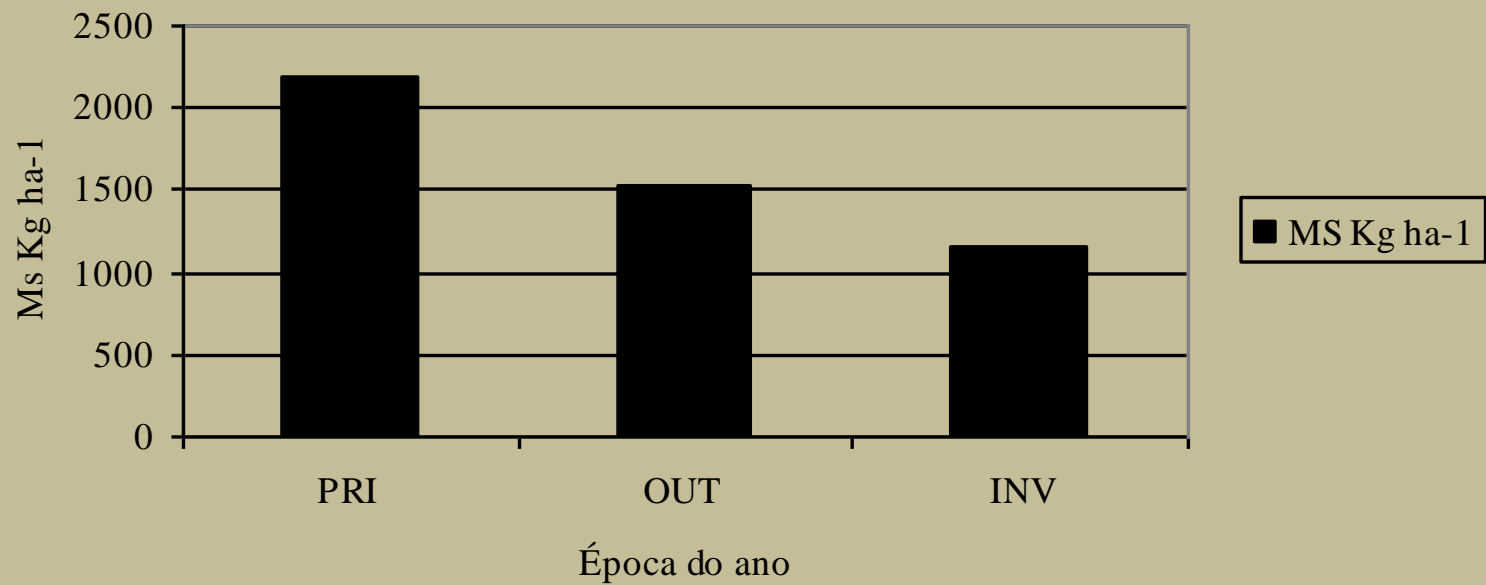


Gráfico 2 – Variação interanual das produções médias de matéria seca (MS)

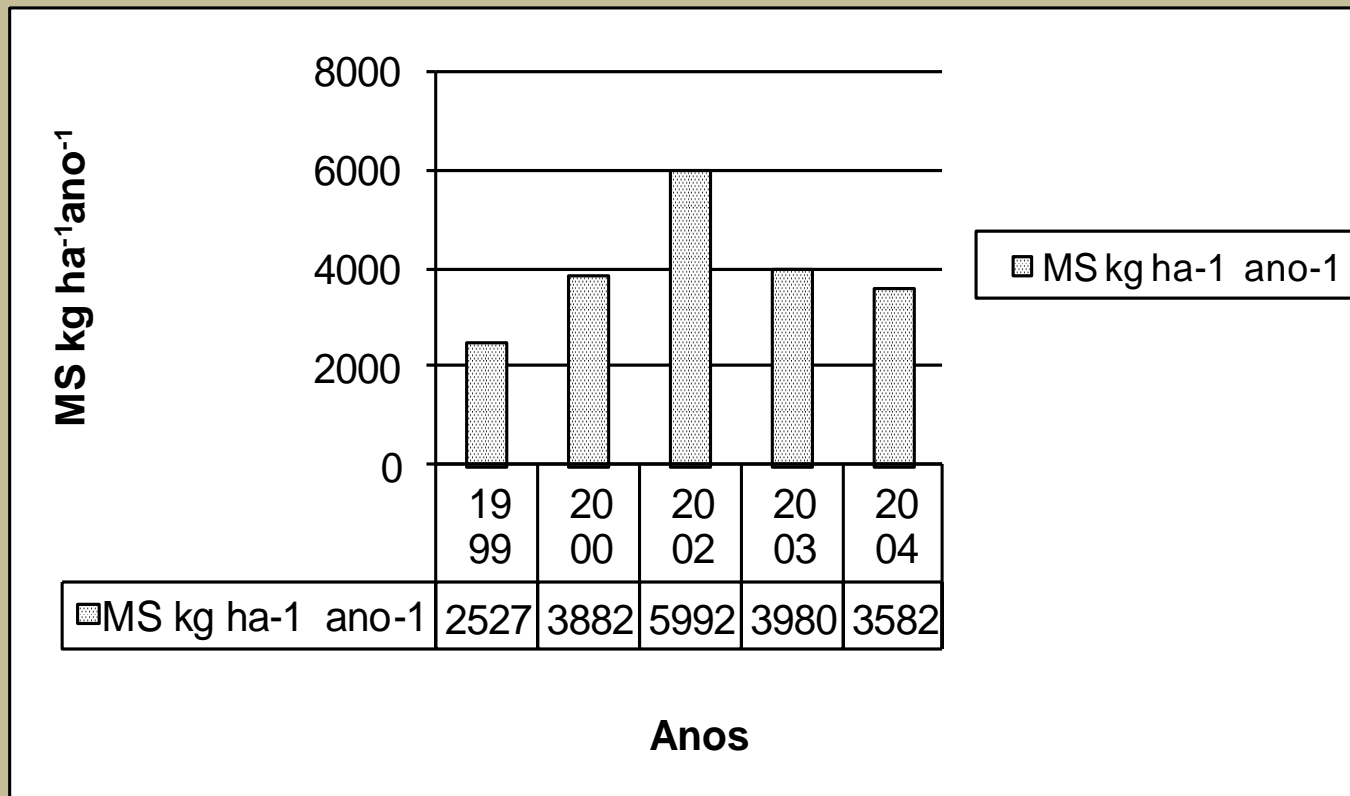
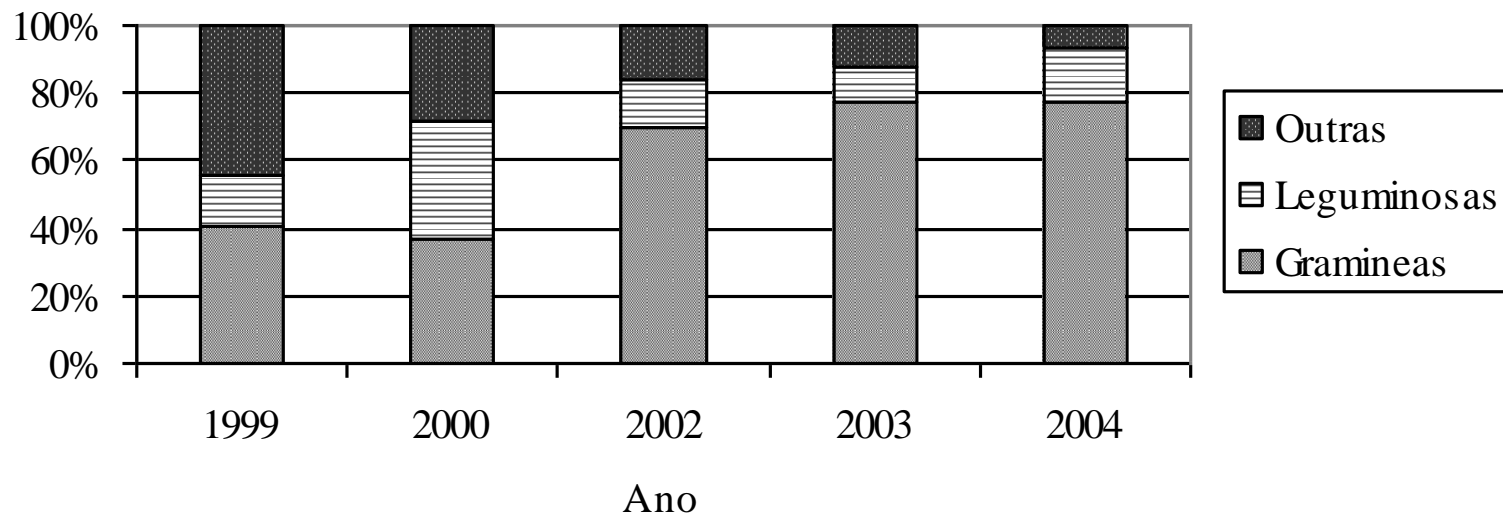


Gráfico 3 - Composição florística da pastagem disponível ao longo dos anos



Ensaio Experimental / Delineamento Experimental

Ensaio do comportamento animal em pastoreio

Os tratamentos com 1600m² cada, foram subdivididos em quatro talhões de 400m² utilizados pelos seguintes sistemas de pastoreio:

- Pastoreio de Bovinos (PB);
- Pastoreio de Caprinos (PC);
- Pastoreio de Ovinos (PO);
- Pastoreio misto, com as três espécies em simultâneo (PM).

Este esquema foi repetido quatro vezes.

Os animais foram escolhidos aleatoriamente de entre os efectivos da exploração (três espécies pecuárias de ruminantes em raças autóctones) de forma a que a carga animal fosse sempre de 1780Kg de peso vivo por hectare, o que correspondeu a 5 vacas da raça Mertolenga no PB; 46 cabras da raça Serpentina no PC; 45 ovelhas da raça Merino Preto em PO e 2 novilhas. 13 cabras e 15 ovelhas, das raças acima referidas no PM. Tomando como referência para a cabeça normal (CN), uma vaca adulta de 500Kg de peso vivo, dará uma carga instantânea de 3.6 CN/ha. Os períodos de pastoreio foram entre 5 a 15 dias conforme a estação e a produção de pastagem, com intervalos de 2 a 3 meses de forma a englobar as diversas estações do ano; Primavera, Outono e Inverno.

A preferência dos animais pelos diferentes tratamentos foi registada durante 4 dias dentro dos períodos de pastoreio, com observações diárias de 10 em 10 minutos, segundo metodologia já experimentada por outros autores (Parsons *et al.*, 1994; Sharp *et al.*, 1995; Marques e Belo, 2001), durante dois períodos de duas horas, um pela manhã e outro ao fim da tarde. O horário das observações foi escolhido de forma a abranger simultaneamente em cada estação o período de pastoreio de todas as espécies que é naturalmente diverso e inconstante ao longo do ano.

Para se analisarem as presenças, nos vários talhões de animais de espécies diferentes, houve a necessidade de reduzir a uma unidade homogénea a presença de todos os animais em estudo (vaca adulta da raça em estudo). Assim, o registo de presenças animais foi multiplicado pelo respectivo peso vivo e o valor encontrado dividido pelo peso vivo médio da vaca adulta do ensaio.

Gráfico 4 - Composição em leguminosas dos tratamentos antes e após pastoreio e respectiva presença animal em cabeças normais (CN)

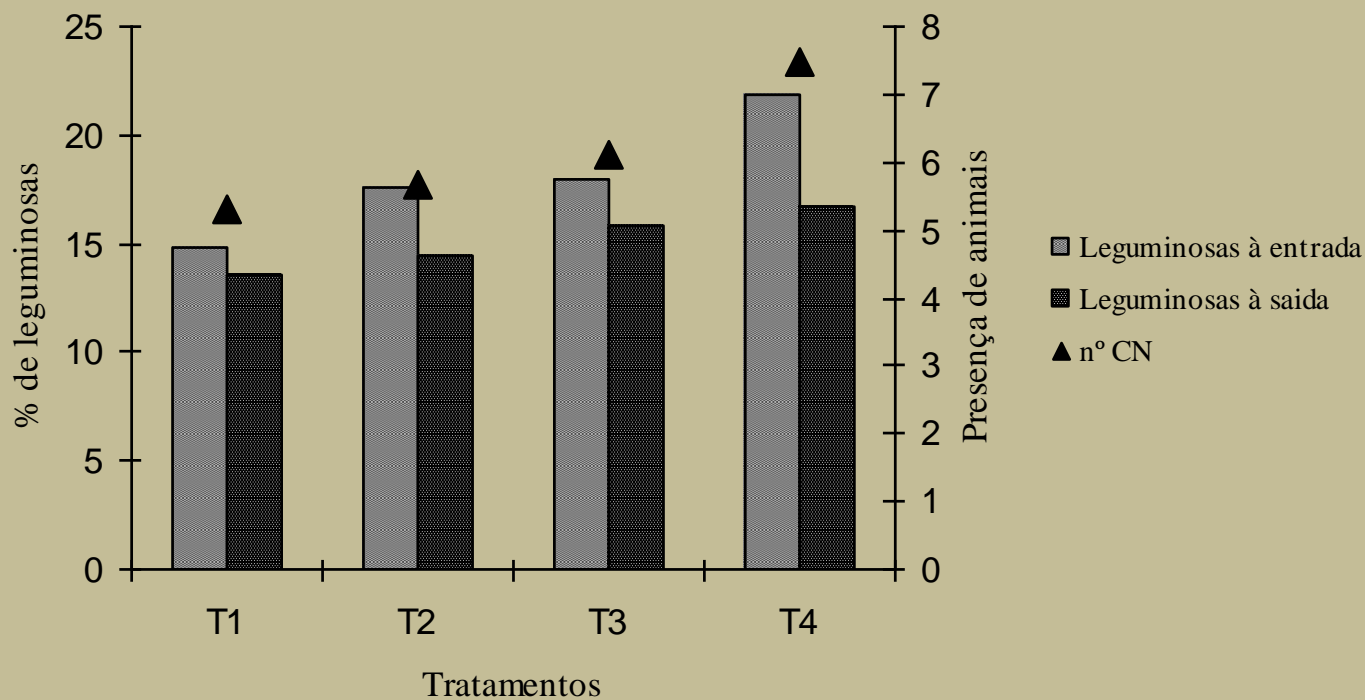
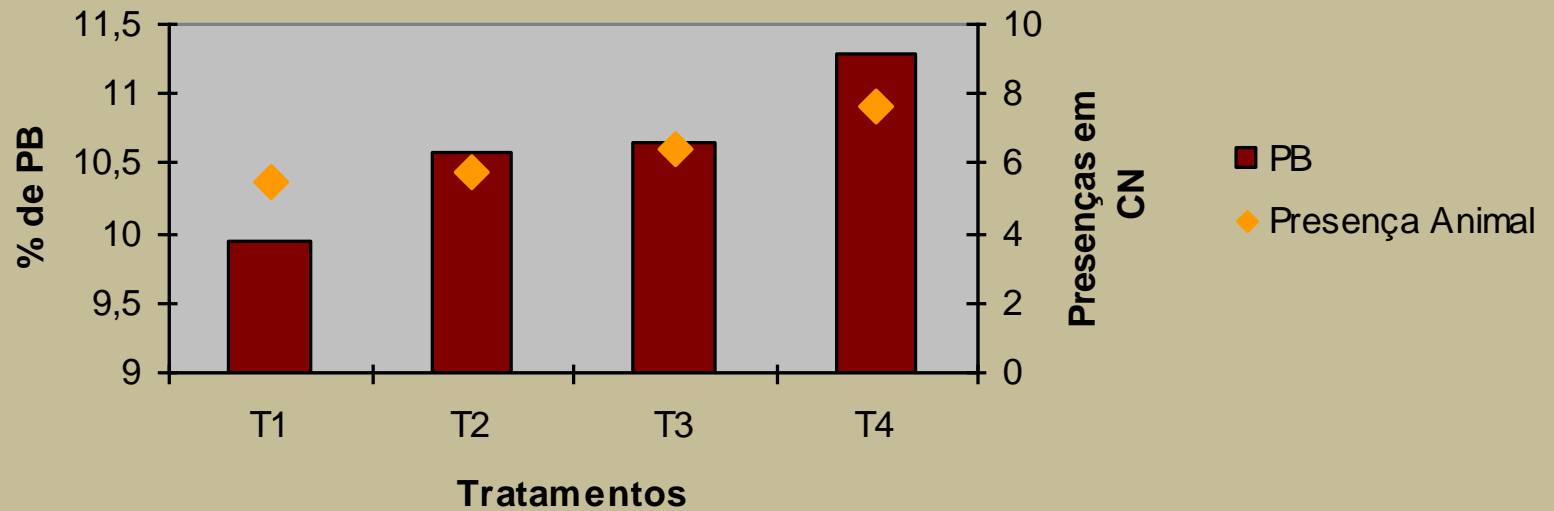


Figura 1- Valores de Proteína Bruta (PB) e de Presença Animal (CN) por Tratamento



Sementeira Biológica



Melhoramento de Pastagens

intensificação

- Maneio adequado do sistema
- Fertilização e correcção do solo
- Introdução de Leguminosas natural ou artificial

+